

SEMINÁRIO IBÉRICO
“COMBATE À DESERTIFICAÇÃO, ABANDONO RURAL E
DESPOVOAMENTO” – INTERVENÇÕES RAIANAS

21 DE JANEIRO DE 2011

O REGADIO NO
COMBATE À
DESERTIFICAÇÃO
NAS ZONAS
RAIANAS



JOSÉ R. ESTÊVÃO



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural

Desertificação:

“Degradação da terra nas zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas secas, resultantes de vários factores, incluindo as variações climáticas e as actividades humanas”.

Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação

Em Portugal é comum usar o termo desertificação com 2 sentidos:

- Processo físico de degradação do solo (desertificação física);
- Dinâmica das populações (desertificação humana – despovoamento).



Existe alguma relação entre estes dois conceitos?

- Zonas sujeitas a stress relativamente aos recursos hídricos e solo conduzem, em regra, ao abandono progressivo pelas populações



Pode a actividade de regadio contrariar este processo?

O regadio permite contrariar:

- Irregularidade hídrica intra e inter-anual: as necessidades não coincidem com as disponibilidades;
- Acentuado deficit estival;



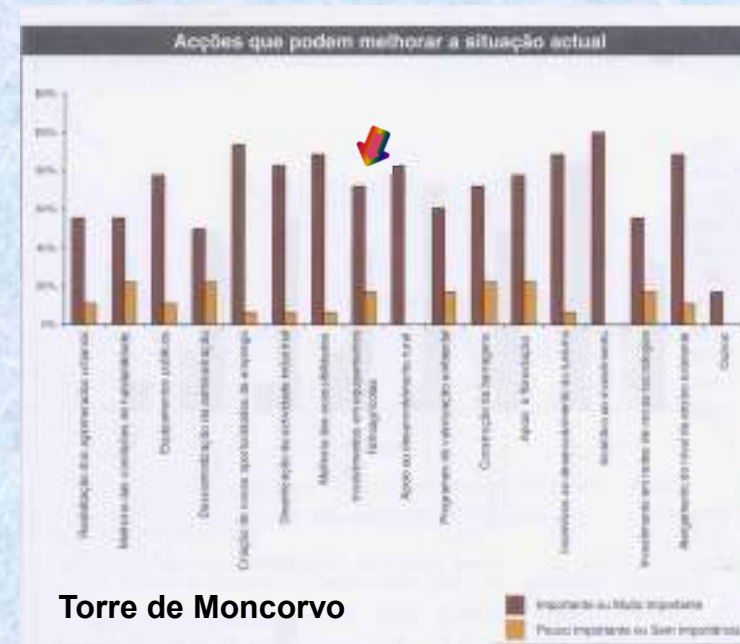
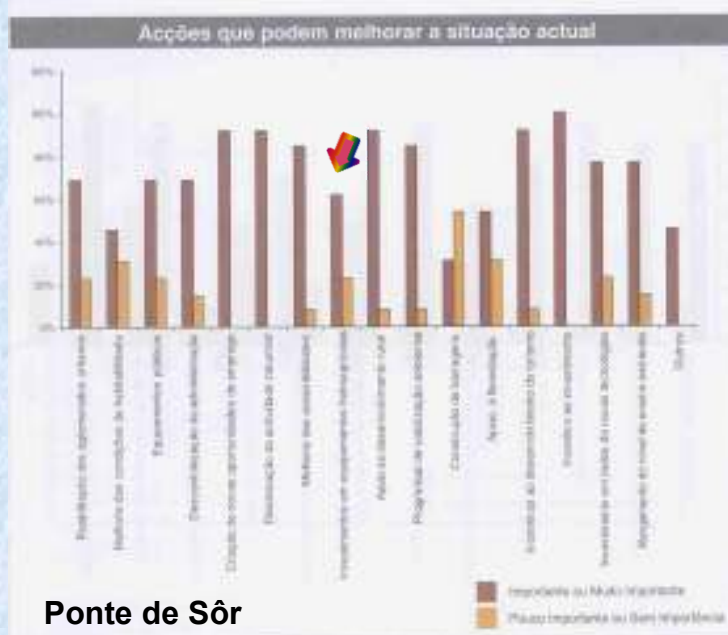
O regadio é:

- Factor de competitividade e da diversificação da actividade agrícola;
- Factor de desenvolvimento económico social das zonas rurais.
- Fileira estratégica da produção de bens transaccionáveis, alimentares e matérias primas, vocacionados para a exportação;
- Suporte inquestionável ao desenvolvimento económico e social;
- Pólo de desenvolvimento de sinergias e promotor de actividades a montante e a jusante, da agro-indústria ao turismo;
- Factor de diminuição do risco da actividade agrícola.



O regadio representa:

- Forte aspiração das populações do interior para contrariar a desertificação;



Exemplo:

Nos concelhos de Ponte de Sôr e Torre de Moncorvo, mais de 60% e de 70%, respectivamente, dos inquiridos no estudo *Desertificação em Portugal*, (Ministério das Cidades Ordenamento Território e Ambiente,2004) consideraram que **o investimento em equipamentos hidroagrícolas** é importante ou muito importante para melhorar a situação actual de desertificação.

Objectivos fundamentais do regadio

- Promoção do desenvolvimento rural, da produção de riqueza, e da melhoria do bem estar social;
- Redução das assimetrias regionais;
- Contribuição para a fixação das populações rurais;
- Constituição de reservas estratégicas de água, gerando descontinuidades na paisagem e contribuindo para a melhoria do aproveitamento dos recursos naturais;
- Redução do risco associado à actividade agrícola assegurando a estabilidade do rendimento das explorações agrícolas;
- Valorização paisagística e ambiental.

Aproveitamentos Hidroagrícolas promovidos pelo MADRP nas zonas raianas



AH	ÁREA (ha)	VOL. ARMAZ. ALBUF (hm3)
Chaves	1880	6756
Vale Madeiro	300	1509
Mac.Cavaleiros	2939	54470
Gostei	280	1384
Alfandega Fé	196	1600
Vilarica	880	12202
Vermiosa	131	2250
Cerejo	470	4867
Alfaiates	135	854
Cova Beira	12360	155200
Idanha	8194	78100
Magueija	84	990
Coutada	420	3900
Açafal	350	1790
Apartadura	400	7465
Caia	7271	203000
Veiros	1114	10300
Lucefecit	1179	10225
Divor	488	11900
Vigia	1500	16725
Pessegueiro	68	297
Almadadouro	20	90
Sot. Algarvio	8999	178000
SUB TOTAL	49.658	763.874
EFMA	111.875	(*) 4.150.000
TOTAL	161.533	4.913.874
ÁREA NACIONAL	244.758	(*) barragem de Alqueva

Aproveitamentos Hidroagrícolas promovidos pelo MADRP – HORIZONTE 2015

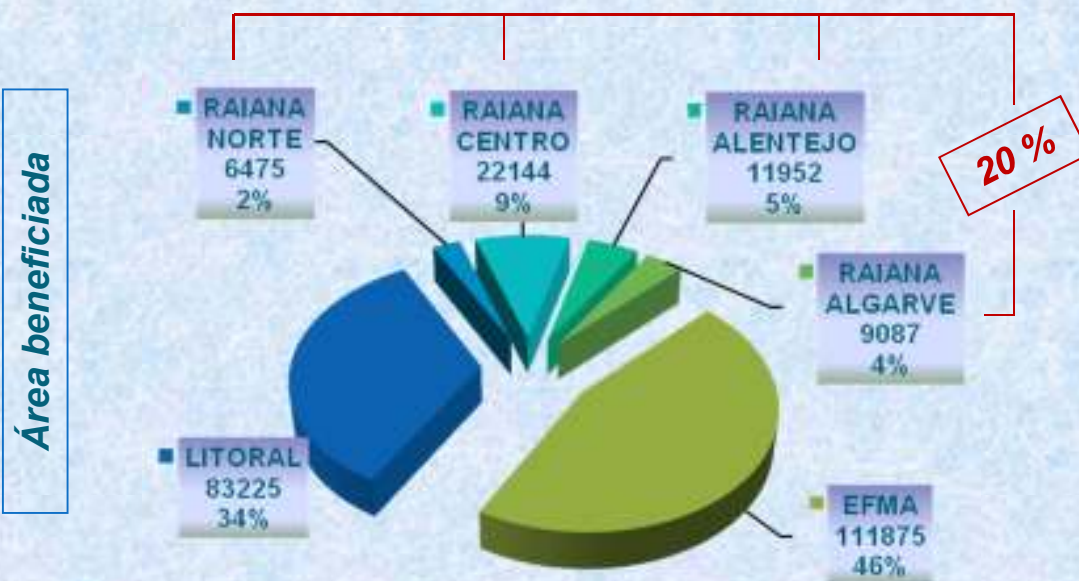


ÁREA NACIONAL REGADIO – 244.758 ha

ÁREA EFMA – 111.875 ha

ÁREA RAIANA DE REGADIO (excluindo EFMA) – 49.658 ha

ÁREA RAIANA DE REGADIO (incluindo EFMA) - 161.533 ha



VOLUME ARMAZENADO EM ALBUFEIRAS
NA ÁREA RAIANA - 4.913.874 hm³

Aproveitamentos Hidroagrícolas promovidos pelo MADRP com investimentos inscritos no PRODER

Obras a realizar



REGIÃO NORTE

INVESTIMENTO

Alfandega da Fé

Modernização do Aproveitamento por via da substituição integral da tubagem da rede de rega.

2,2 M€

Aproveitamentos Hidroagrícolas promovidos pelo MADRP com investimentos inscritos no PRODER

Obras a realizar ou já realizadas



REGIÃO CENTRO

INVESTIMENTO

Cova da Beira

Construção da central mini-hídrica do Meimão

Beneficiação pelo regadio dos blocos da Covilhã (1643 ha), Fundão (2021 ha), Fatela (1133,5 ha) e Capinha (864 ha), num total de 5661.5 ha;

74,5 M€

Campina Idanha

Conclusão da reabilitação da rede primária de rega do canal esquerdo do Aravil (1463 ha)

0,4 M€

Aproveitamentos Hidroagrícolas promovidos pelo MADRP com investimentos inscritos no PRODER

Obras a realizar



ALENTEJO		INVESTIMENTO
Caia	Modernização do bloco de rega nº 7 – 2.236 ha;	10,4 M€
Veiros	Construção da barragem de Veiros; Beneficiação pelo regadio de 1.114 ha;	24,9 M€
EFMA	Beneficiação pelo regadio de 97.794 ha; Conclusão das redes primárias e secundárias dos blocos do EFMA;	529,9 M€

Aproveitamentos Hidroagrícolas potenciais após 2015

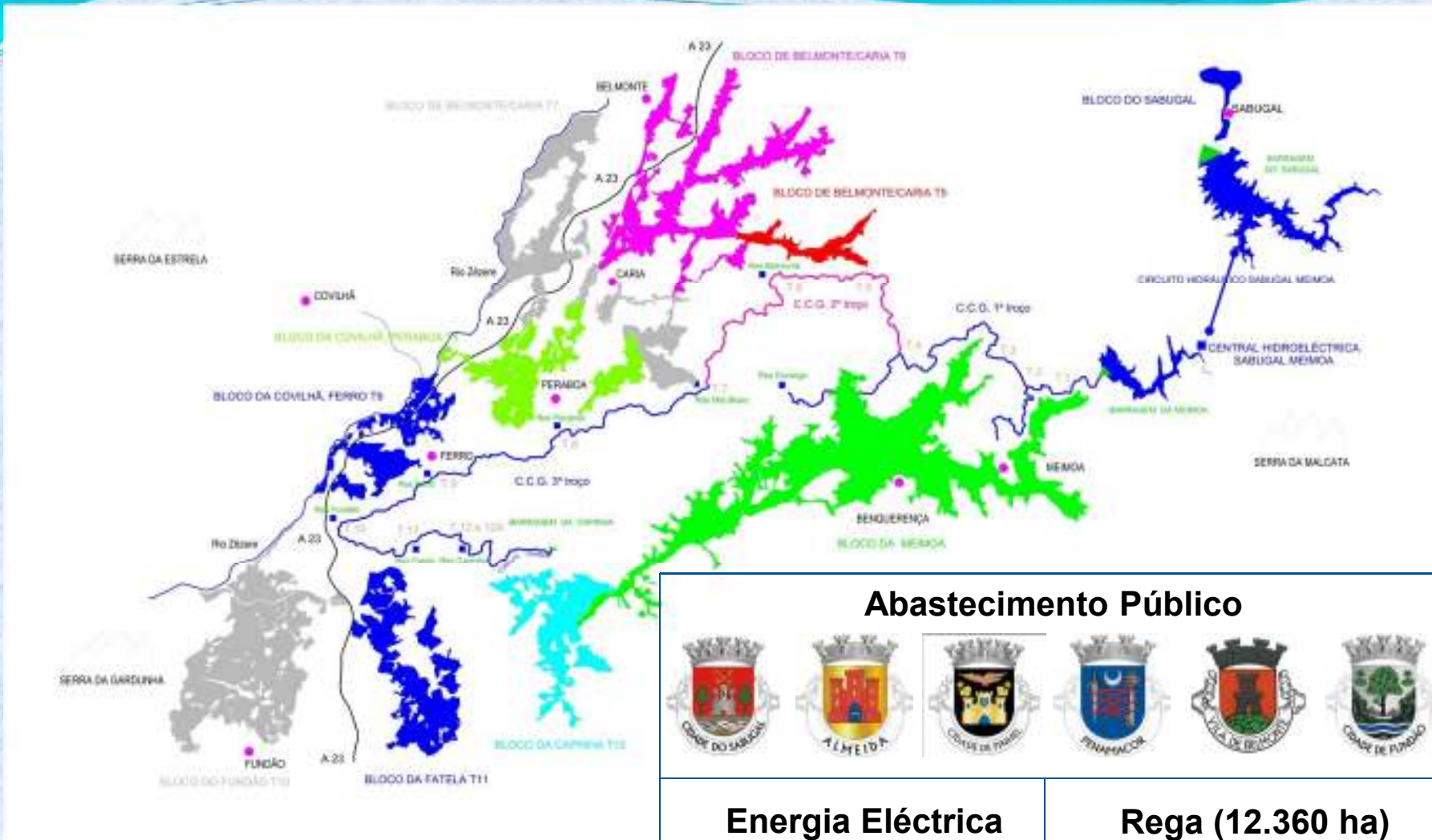


Destacam-se alguns regadios cujos estudos a desenvolver são determinantes para a sua execução:

	Área objecto de estudo (ha)
Parada	300
Ferrarias	400
Rio Seco	180
Penamacor	(*)
Coriscada	190
Xévorra (barragem já construída)	1764
Furnazinhas	62
Azinhal	25
Montes de Beliche	32

(*) área a delimitar

Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira



Aproveitamento Hidroagrícola de fins múltiplos

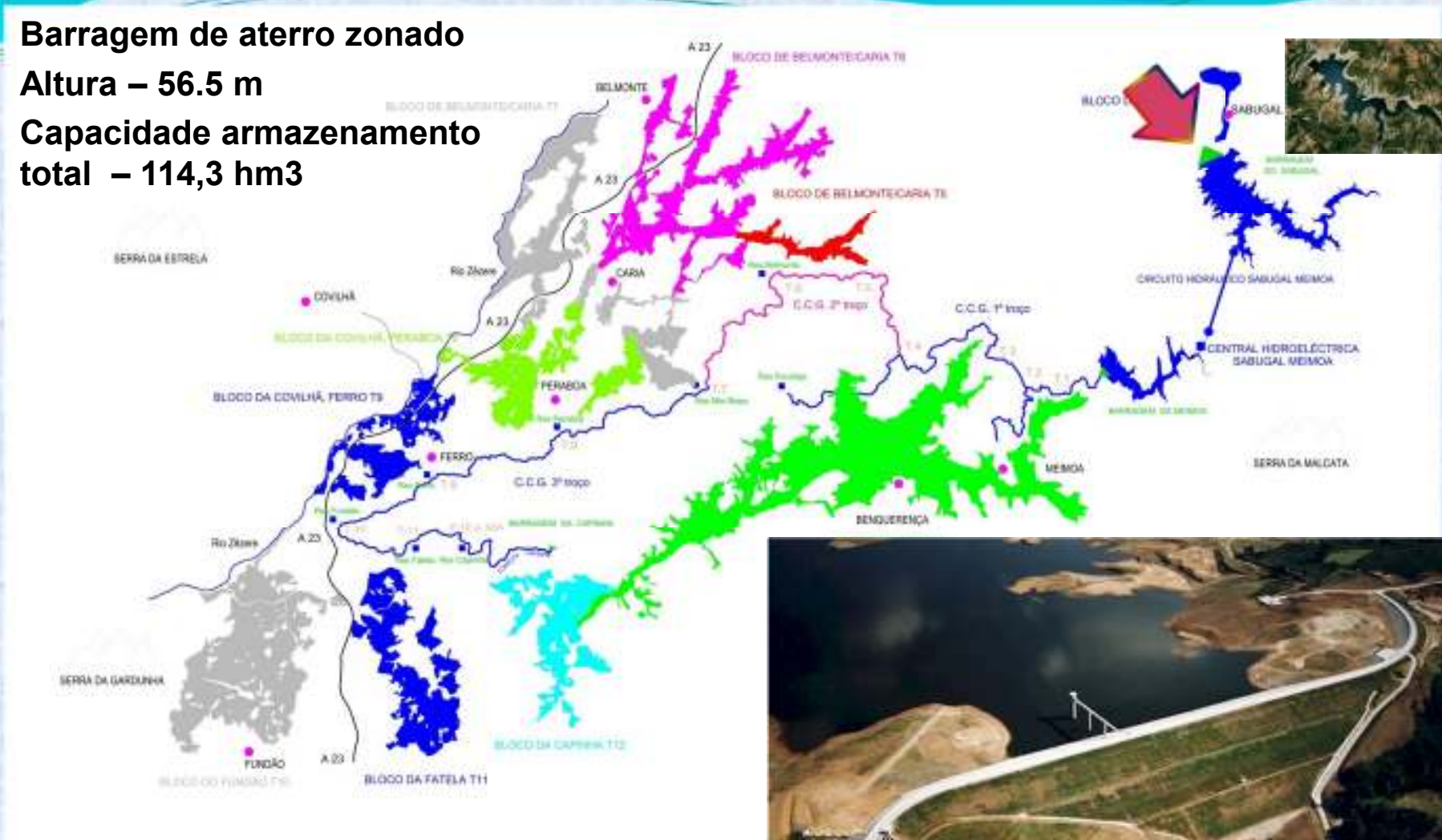
<p>Abastecimento Público</p>	
<p>Energia Eléctrica</p>	<p>Rega (12.360 ha)</p>

Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira

Barragem de aterro zonado

Altura – 56.5 m

Capacidade armazenamento total – 114,3 hm³



Barragem do Sabugal



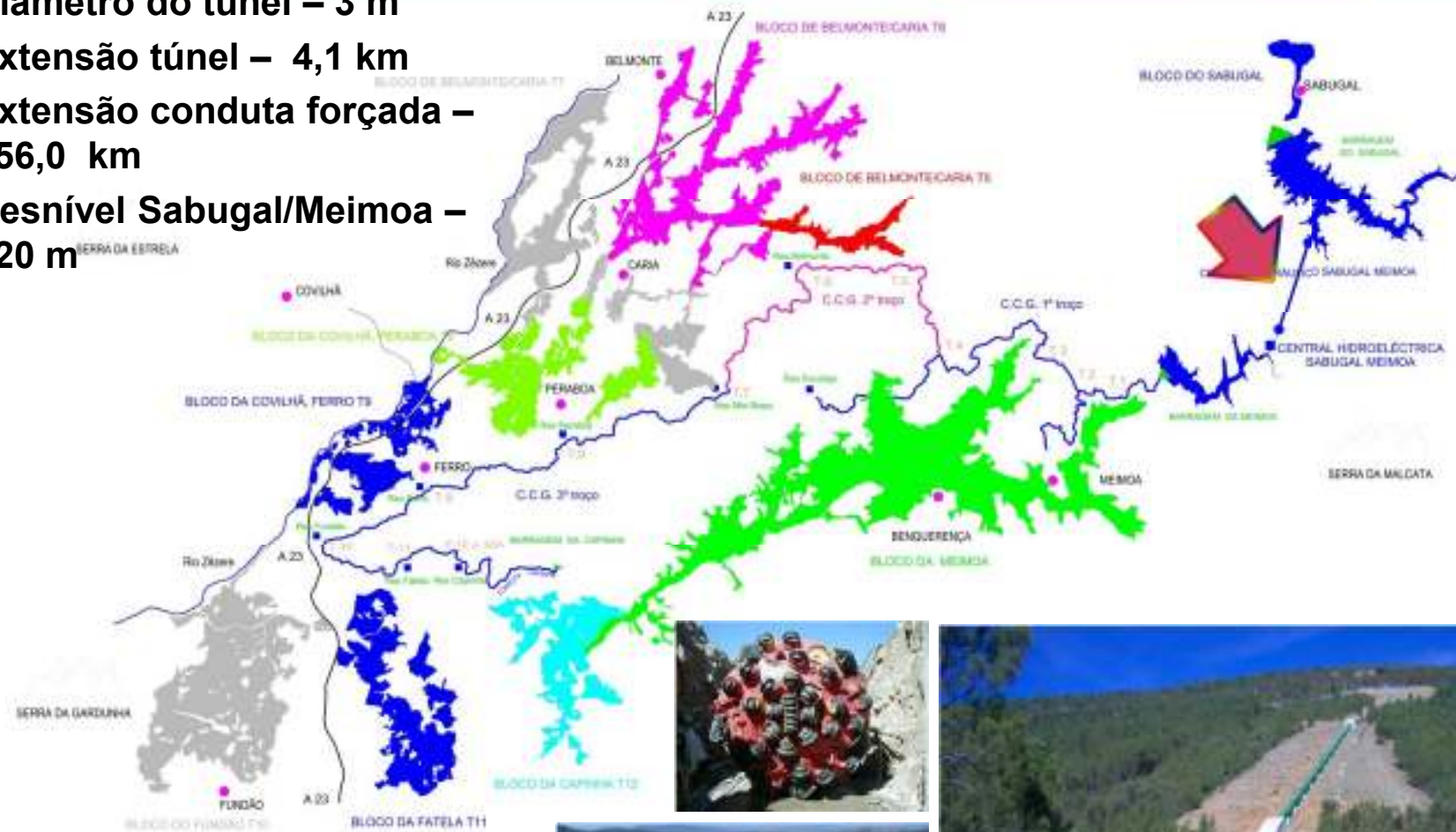
Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira

Diâmetro do túnel – 3 m

Extensão túnel – 4,1 km

Extensão conduta forçada –
556,0 km

Desnível Sabugal/Meimoa –
220 m



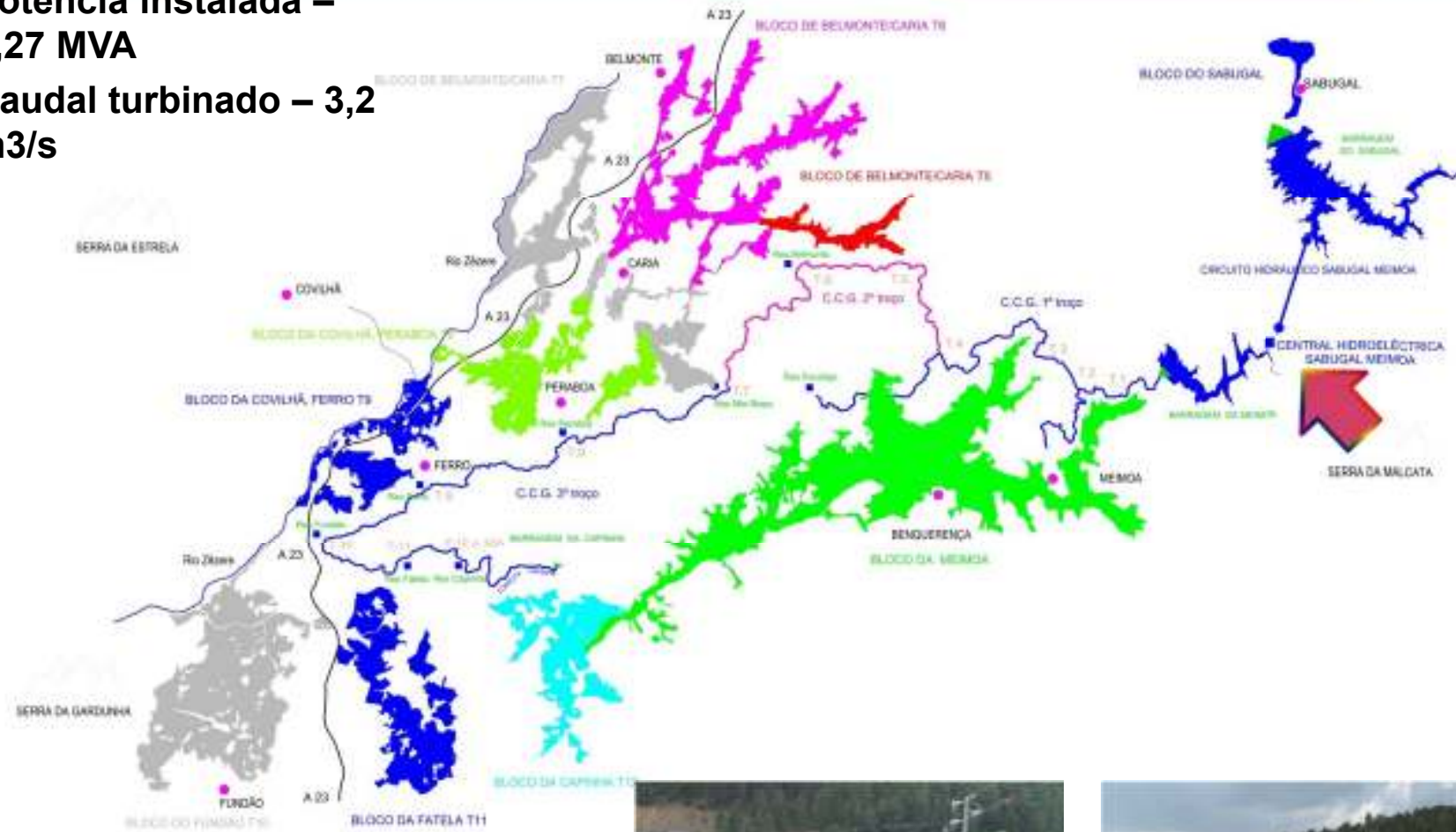
**Circuito hidráulico
Sabugal-Meimoa**



Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira

Potencia instalada –
6,27 MVA

Caudal turbinado – 3,2
m³/s

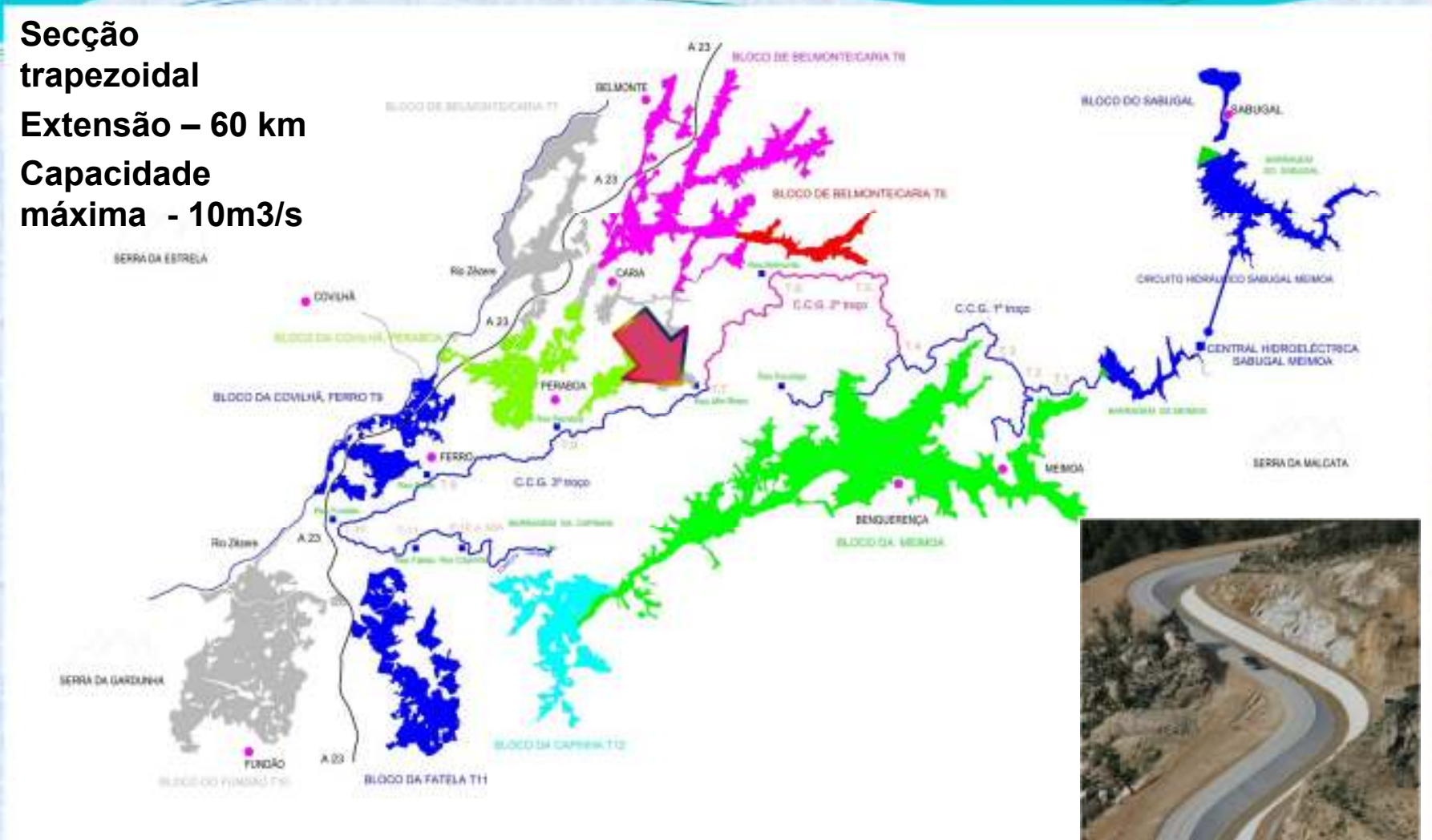


**Central Mini-hídrica do
Meimão**



Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira

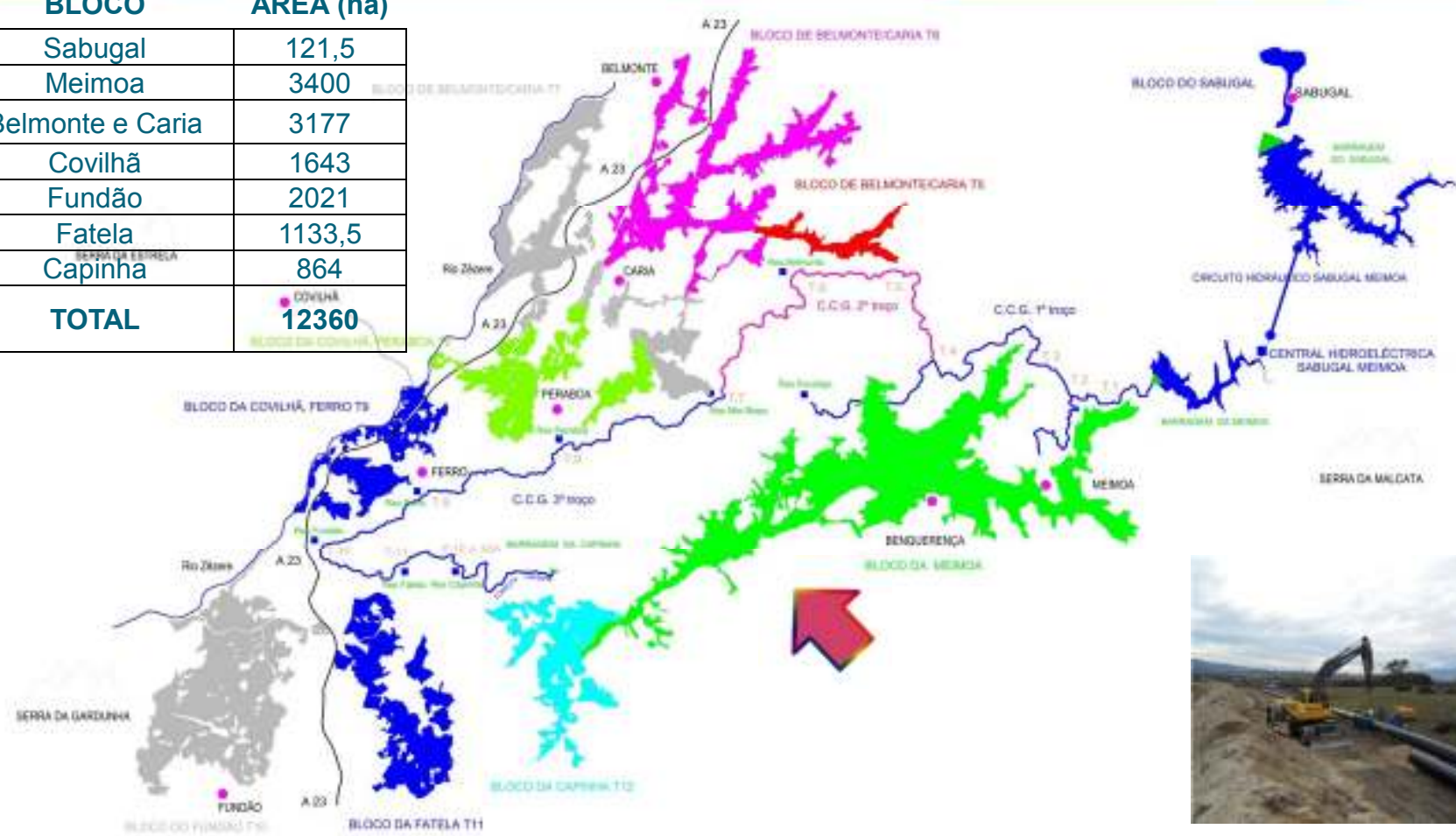
**Secção
trapezoidal**
Extensão – 60 km
**Capacidade
máxima - 10m³/s**



Canal condutor geral

Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira

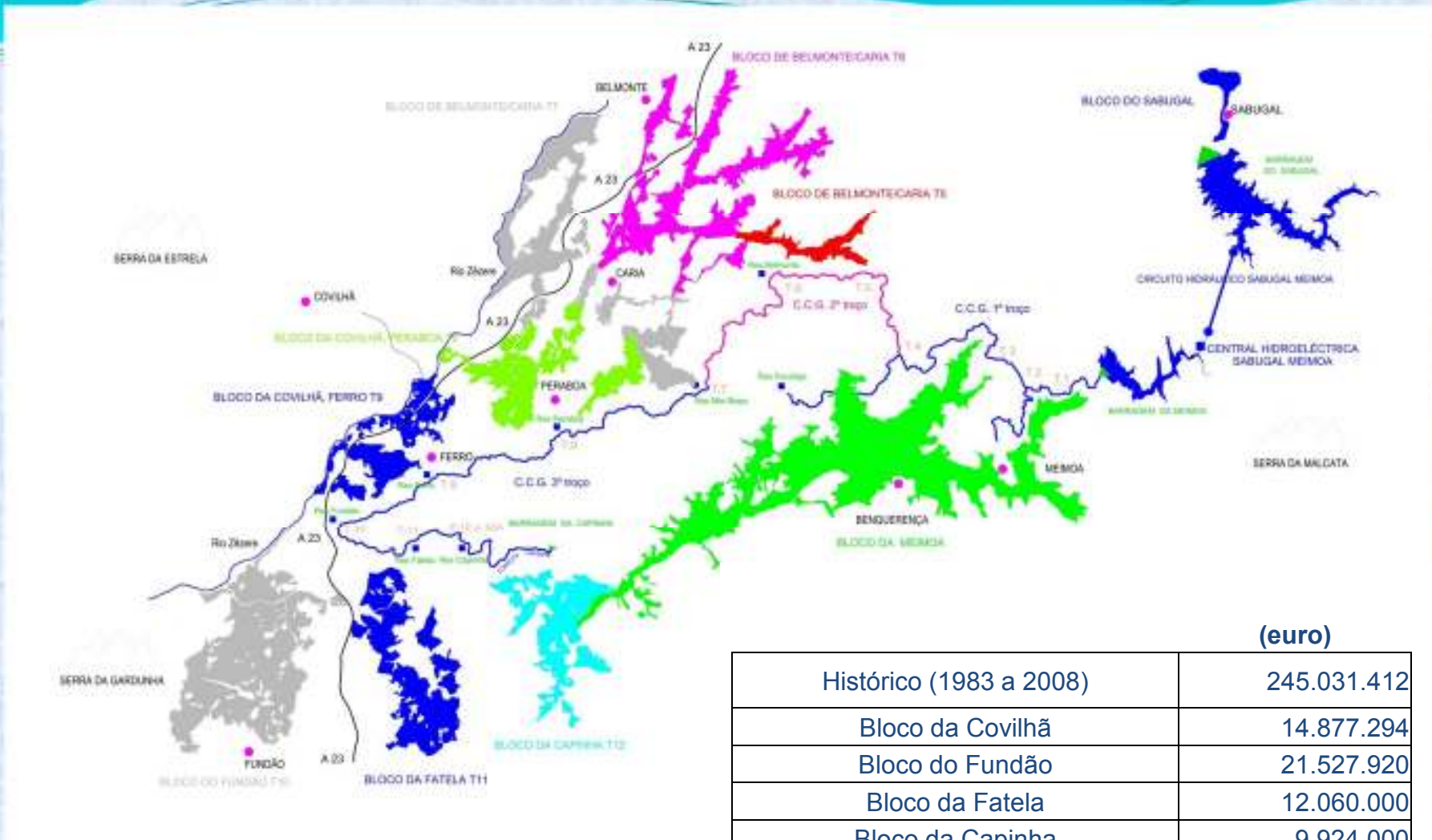
BLOCO	ÁREA (ha)
Sabugal	121,5
Meimoa	3400
Belmonte e Caria	3177
Covilhã	1643
Fundão	2021
Fatela	1133,5
Capinha	864
TOTAL	12360



Blocos de rega



Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira



Investimento

	(euro)
Histórico (1983 a 2008)	245.031.412
Bloco da Covilhã	14.877.294
Bloco do Fundão	21.527.920
Bloco da Fatela	12.060.000
Bloco da Capinha	9.924.000
Central Mini hídrica Meimão	3.940.124
TOTAL	307.360.750

Conclusões:

- **No horizonte 2015, a faixa raiana delimitada, incluindo Alqueva, disporá de 161.500 ha de regadio de iniciativa estatal, que representam 66 % da área total nacional;**
- **O abastecimento regular de água em quantidade e qualidade constitui inequivocamente uma mais valia para a competitividade da agricultura raiana e um factor decisivo de bem estar social e de progresso desta vasta zona do país e um contributo significativo no combate à desertificação (física e humana);**
- **As albufeiras constituem ainda uma reserva estratégica de água, factor decisivo no controle dos fogos, fonte de biodiversidade e de actividade turística;**

Conclusões:

- **Estamos ainda perante um grande desafio, de explorar em pleno as mais valias que estas massas de água podem proporcionar em prole do desenvolvimento rural, tarefa que só será possível não só com a participação activa dos agricultores, mas de todos os outros actores presentes no território, organismos públicos, privados, agentes económicos e autarquias.**

OBRIGADO

DGADR – Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Av. Afonso Costa, 3
1949-002 Lisboa
dgadr@dgadr.pt

